



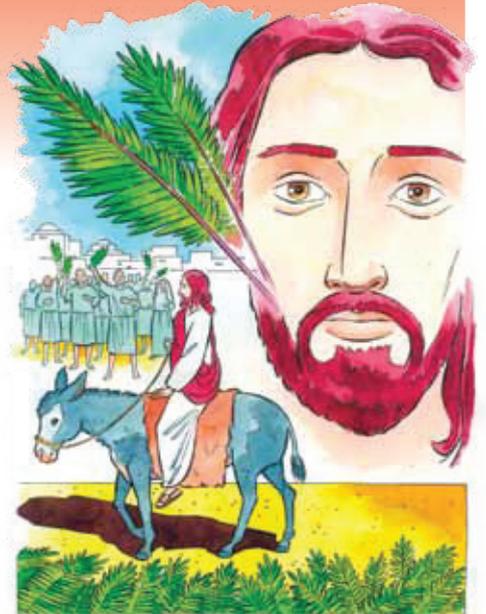
A MISSA



Ano A – nº 25 – 13 de abril de 2014

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

A liturgia de hoje nos apresenta a riqueza do mistério de Cristo. Ele é verdadeiramente o Senhor, mas um Senhor diferente, pois vem montado num jumentinho, entrega-se livremente nas mãos dos algozes e morre injustamente na cruz. Com isso, Ele não apenas assume para Si a figura do Servo Sofredor, como manifesta de modo definitivo que sua divindade, exceto no pecado, assume, por amor, a nossa humanidade.



Ritos Iniciais

Antífona da Entrada

(Mt 21,9)

Saudemos com hosanas o Filho de Davi! Bendito o que nos vem em nome do Senhor! Jesus, rei de Israel, hosana nas alturas!

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida. Aclamemos o Senhor:

T. Hosana ao Filho de Davi. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana

ao Filho de Davi, Rei de Israel. Hosana nas alturas. Hosana ao Filho de Davi.

2. Bênção dos Ramos

P. Deus eterno e todo-poderoso, abençoai **†** estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(O sacerdote asperge os ramos com água benta)

3. Evangelho

(Mt 21, 1-11)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, ¹Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá.’” ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta.” ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.” Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

4. Procissão

(Após o Evangelho, poderá haver breve homilia. O celebrante ou outro ministro idóneo dá início à procissão)

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

Inicia-se a procissão para a Igreja onde será celebrada a Missa. Os fiéis trazem na mão os ramos bentos. Durante a procissão, o povo entoa cânticos a Cristo Rei e especialmente a seguinte Antífona:

Antífona da Procissão

T. Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira, foram ao encontro do Senhor, cantando: Hosana ao Filho de Davi. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana ao Filho de Davi.

5. Canto da Procissão

REFRÃO: Tu és o Rei dos reis! / O Deus do céu deu-te reino, força e glória, / e entregou em tuas mãos a nossa História: / Tu és Rei, e o amor é a tua lei.

1. Sou o primeiro e o derradeiro, / fui ungido pelo amor! / Vós sois meu povo; Eu, vosso Rei / e Senhor, Redentor!

2. Vos levarei às grandes fontes, / dor e fome não tereis! / Vós sois meu povo; Eu, vosso Rei: / junto a mim vivereis!

6. Canto de Entrada

(De pé)

REFRÃO: É para a liberdade que Cristo nos libertou, Jesus libertador! É para a liberdade que Cristo nos libertou!

1. Deus não quer ver seus filhos sendo escravizados. / À semelhança e à sua imagem os criou. / Na cruz de Cristo, foram todos resgatados. / Pra liberdade é que Jesus nos libertou!

2. Há tanta gente que, ao buscar nova alvorada, / sai pela estrada a procurar libertação. / Mas, como é triste ver, ao fim da caminhada, / que foi levada a trabalhar na escravidão.

3. E quantos chegam a perder a dignidade, / sua cidade, a família, o seu valor. / Falta justiça, falta mais fraternidade / pra libertá-los para a vida e para o amor.

4. Que abracemos a certeza da esperança / que já nos lança nessa marcha em comunhão / pra novo céu e nova terra da aliança, / de liberdade e vida plena para o irmão.

7. Oração

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. Em cada passo da paixão de Cristo, encontramos a manifestação do amor e da bondade de Deus. O pecado acusa e quer destruir. A graça e o amor perdoam e querem salvar.

8. Primeira Leitura

(Sentados) (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo.

⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. Salmo Responsorial [Sl 21(22)]

REFRÃO: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram as minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10. Segunda Leitura

(Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

11. Aclamação ao Evangelho

(De pé) (Fl 2,8-9)

REFRÃO: Bendita! Bendita! Bendita a Palavra do Senhor! / Bendito! Bendito! Bendito quem a vive com amor!

1. A Palavra de Deus escutai: / no Evangelho, Jesus vai falar. / "A justiça do Reino do Pai / procurai em primeiro lugar!"

12. Evangelho

(Mt 26,14 - 27,66)

(† = celebrante; C = 1º leitor; S = 2º leitor; T = assembleia)

P. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

Participe das celebrações da

Semana Santa

Informe-se na sua Paróquia sobre a programação.



C. NAQUELE TEMPO, ¹⁴um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse:

S. “O que me dareis se vos entregar Jesus?”

C. Combinaram, então, trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus. ¹⁷No primeiro dia da festa dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram:

S. “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?”

C. ¹⁸Jesus respondeu:

† “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos.’”

C. ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. ²⁰Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. ²¹Enquanto comiam, Jesus disse:

† “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair.”

C. ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar:

S. “Senhor, será que sou eu?”

C. ²³Jesus respondeu:

† “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. ²⁴O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!”

C. ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou:

S. “Mestre, serei eu?”

C. Jesus lhe respondeu:

† “Tu o dizes.”

C. ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o, distribuiu-o aos discípulos, e disse:

† “Tomai e comei, isto é o meu corpo.”

C. ²⁷Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lhes, dizendo:

† “Bebei dele todos. ²⁸Pois isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai.”

C. ³⁰Depois de terem cantado salmos, foram para o monte das Oliveiras. ³¹Então Jesus disse aos discípulos:

† “Esta noite, vós ficareis decepcionados por minha causa. Pois assim diz a Escritura: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.’ ³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galileia.”

C. ³³Disse Pedro a Jesus:

S. “Ainda que todos fiquem decepcionados por tua causa, eu jamais ficarei.”

C. ³⁴Jesus lhe declarou:

† “Em verdade eu te digo, que, esta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. ³⁵Pedro respondeu:

S. “Ainda que eu tenha de morrer contigo, mesmo assim não te negarei.”

C. E todos os discípulos disseram a mesma coisa. ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse:

† “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou até ali para rezar!”

C. ³⁷Jesus levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então Jesus lhes disse:

† “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo!”

C. ³⁹Jesus foi um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto por terra e rezou:

† “Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, mas sim como tu queres.”

C. ⁴⁰Voltando para junto dos discípulos, Jesus encontrou-os dormindo, e disse a Pedro:

† “Vós não fostes capazes de fazer uma hora de vigília comigo? ⁴¹Vigiai e rezai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

C. ⁴²Jesus se afastou pela segunda vez e rezou:

† “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!”

C. ⁴³Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, Jesus afastou-se e rezou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse:

† “Agora podeis dormir e descansar. Eis que chegou a hora e o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Aquele que me vai trair, já está chegando.”

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus. Vinham a mandado dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

S. “Jesus é aquele que eu beijar; prenda-o!”

C. ⁴⁹Judas, logo se aproximou de Jesus, dizendo:

S. “Salve, Mestre!”

C. E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse:

† “Amigo, a que vieste?”

C. Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam. ⁵¹Nesse momento, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada, e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse:

† “Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada pela espada morrerão. ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai e ele me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Então,



Festa da Misericórdia
27 de abril 13h
Missa de encerramento 16h30

Entrada Franca

Venha celebrar a misericórdia de Deus na Catedral do Rio de Janeiro. E festejar a canonização dos Papas João XXIII e João Paulo II

Realização: [Logo]

Organização: [Logo]

como se cumpririam as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?”

C. ⁵⁵E, naquela hora, Jesus disse à multidão:

† “Vós viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assassino. Todos os dias, no Templo, eu me sentava para ensinar, e vós não me prendestes.”

C. ⁵⁶Porém, tudo isto aconteceu para se cumprir o que os profetas escreveram. Então todos os discípulos, abandonando Jesus, fugiram. ⁵⁷Aqueles que prenderam Jesus levaram-no à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os mestres da Lei e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguiu Jesus de longe até o pátio interno da casa do Sumo Sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo. ⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmaram:

S. “Este homem declarou: ‘Posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.’”

C. ⁶²Então o Sumo Sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus:

S. “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

C. ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse:

S. “Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus.”

C. ⁶⁴Jesus respondeu:

† “Tu o dizes. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu.”

C. ⁶⁵Então o Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

S. “Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vós ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece?”

C. Responderam:

S. “É réu de morte!”

C. ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, ⁶⁸dizendo:

S. “Faze-nos uma profecia, Cristo, quem foi que te bateu?”

C. ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada chegou perto dele e disse:

S. “Tu também estavas com Jesus, o Galileu!”

C. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos:

S. “Não sei o que tu estás dizendo.”

C. ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali:

S. “Este também estava com Jesus, o Nazareno.”

C. ⁷²Pedro negou outra vez, jurando:

S. “Nem conheço esse homem!”

C. ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram:

S. “É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia.”

C. ⁷⁴Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo que não conhecia esse homem! E nesse instante o galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus tinha dito:

† “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”

C. E saindo dali, chorou amargamente. ^{27,1}De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para condená-lo à morte. ²Eles o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador. ³Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo:

S. “Pequei, entregando à morte um homem inocente.”

S. “Pequei, entregando à morte um homem inocente.”

C. Eles responderam:

S. “O que temos nós com isso? O problema é teu.”

C. ⁵Judas jogou as moedas no santuário, saiu e foi se enforcar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram:

S. “É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue.”

C. ⁷Então discutiram em conselho e compraram com elas o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. ⁸É por isso que aquele campo até hoje é chamado de “Campo de Sangue”. ⁹Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias:

S. “Eles pegaram as trinta moedas de prata — preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram — ¹⁰e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou!”

C. ¹¹Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus declarou:

† “É como dizes”,

C. ¹²e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou:

S. “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

C. ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

S. “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

C. ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

S. “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele.”

C. ²⁰Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para



Dia Mundial da Juventude

Sábado, 12 de abril.

14h - Concentração Paróquia São Thiago (Inhaúma)

15h - Bênção dos Ramos e Procissão para Nossa Senhora de Guadalupe (Alemão)

www.arqrio.org.br



que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar:

S. “Qual dos dois quereis que eu solte?”

C. Eles gritaram:

T. “**Barrabás.**”

C. ²²Pilatos perguntou:

S. “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

C. Todos gritaram:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²³Pilatos falou:

S. “Mas, que mal ele fez?”

C. Eles, porém, gritaram com mais força:

T. “**Seja crucificado!**”

C. ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

S. “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

C. ²⁵O povo todo respondeu:

T. “**Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos.**”

C. ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

S. “Salve, rei dos judeus!”

C. ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer

“lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.” ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

S. ⁴⁰“Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz!”

C. ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus:

S. ⁴²“A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! E acreditaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus.”

C. ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus, o insultavam. ⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

† “Eli, eli, lamá sabactâni?”

C. que quer dizer:

† “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

C. ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

S. “Ele está chamando Elias!”

C. ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

S. “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”

C. ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

C. ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os

túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

S. “Ele era mesmo Filho de Deus!”

C. ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram:

S. “Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’ ⁶⁴Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos!’ Pois essa última impostura seria pior do que a primeira.”

C. ⁶⁵Pilatos respondeu:

S. “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer.”

C. ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacram a pedra e montaram guarda.

P. Palavra da Salvação.

T. **Glória a vós, Senhor.**



Paróquia Nossa Senhora da Salete (Catumbi)

100 anos de Fundação ~ 1914 - 2014 / 14 de Abril

Que o Senhor derrame suas bênçãos sobre a Comunidade.

13. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

14. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.

15. Preces da Comunidade

P. Irmãos e irmãs, ao iniciarmos as celebrações da Semana Santa da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus, elevemos confiantemente nossas súplicas.

1. Para que o Redentor do mundo, que se entregou à morte para a remissão de nossos pecados, estenda a todos os povos o seu Reino de amor e misericórdia, rezemos ao Senhor.

T. Ouvi-nos, Senhor!

2. Para que o Redentor do mundo, que rezou, com grande clamor e lágrimas, interceda junto do Pai por todos nós, rezemos ao Senhor.

3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie suas dores, rezemos ao Senhor.

4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, nos ensine a amar cada vez mais e a preservar nosso planeta, rezemos ao Senhor.

5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito,

receba junto de Si os que a morte levou de nosso convívio, rezemos ao Senhor.

6. Para que o Redentor do mundo, que se fez irmão de todos, nos fortaleça no combate ao tráfico humano e a todas as formas de agressão à vida, rezemos ao Senhor

(Outras preces)

P. Ouvi, ó Pai, o grito da humanidade sofredora e tornai nossos corações capazes de compreender e de compartilhar os sofrimentos dos irmãos em união com Jesus Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

16. Canto das Ofertas (Sentados)

1. Vou te oferecer a vida e tudo que eu já sei viver: / tempo e trabalho, amor que eu espalho, / coisas que me fazem crer.

2. Vou te oferecer o pranto, aquilo que é meu sofrer, / paz que ainda não sei e tudo que errei: / são coisas que me fazem crer.

3. Pão e vinho são sinais de teu amor: / nele eu vou saber viver. / Alegria e dor eu vou te oferecer: / são coisas que me fazem crer.

17. Convite à Oração

(De pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que, levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

18. Oração Sobre as Oferendas

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

19. Oração Eucarística II

Prefácio

A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e **†** o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:



Campanha da Fraternidade 2014

HOJE, em todas as Missas, será feita a coleta financeira da Campanha da Fraternidade.

Contamos com sua generosidade!



TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

P. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.** e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

20. Rito da Comunhão

P. Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs com sua cruz, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,

T. tende piedade de nós, / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós. / Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

21. Canto de Comunhão

Canto 1

REFRÃO: *Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.*

1. *Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele.*

2. *Eu passei fazendo o bem, Eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele.*

3. *Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. / Tenho pena deste povo que não tem o que comer. / Onde está um irmão com fome, Eu estou com fome nele.*

4. *Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele.*

5. *Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.*

Canto 2

1. *Vejam, eu andei pelas vilas, aponteí as saídas, como o Pai me pediu. / Portas, eu cheguei para abri-las. Eu curei das feridas como nunca se viu.*

REFRÃO: *Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! / Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. / Nosso caminho então conduz. Queremos ser assim! / Que o Pão da Vida nos revigore no nosso Sim!*

2. *Vejam, fiz de novo a leitura das raízes da vida, que meu Pai vê melhor. / Luzes, acendi com brandura. Para a ovelha perdida não medi meu suor.*

3. *Vejam, procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai. / Pobres, a esperança que é deles eu não quis ver escrava de um poder que retrai.*

4. *Vejam, semeiei consciência nos caminhos do povo, pois o Pai quer assim. / Tramas, enfrentei prepotência dos que temem o novo qual perigo sem fim.*

23 DE ABRIL
FESTA DE SÃO JORGE

Confira a programação completa no site da Arquidiocese: www.arquidiocese.org.br



5. *Vejam, eu quebrei as algemas, levantei os caídos, do meu Pai fui as mãos. / Laços, recusei os esquemas. Eu não quero oprimidos, quero um povo de irmãos!*

6. *Vejam, procurei ser bem claro: o meu Reino é diverso, não precisa de rei! / Tronos, outro jeito mais raro de juntar o disperso o meu Pai tem por lei.*

7. *Vejam, do meu Pai a vontade eu cumpro passo a passo. Foi pra isso que eu vim. / Dores, enfrentei a maldade, mesmo frente ao fracasso eu mantive o meu Sim.*

8. *Vejam, fui além das fronteiras, espalhei boa-nova: "todos, filhos de Deus!" / Vida, não se deixe nas beiras, quem quiser maior prova: venha ser um dos meus!*

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão (Mt 26,42)

Ó Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!

22. Depois da Comunhão (De pé)

P. OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

23. Vivência

L. *Com o Domingo de Ramos, iniciamos a Semana Santa, ponto máximo das celebrações de nossa fé. Não transformemos, portanto, este período num grande feriado para o lazer distante da comunidade. Aproveitemos cada momento que a liturgia nos oferece, participando ativamente e convidando outros irmãos e irmãs para também participarem.*

24. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça de sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE GESTO CONCRETO

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos apurados são destinados ao fundo de solidariedade nacional (40%) e arquidiocesano (60%). São muitos os projetos a serem ajudados com o que partilhamos neste momento.

QUINTA-FEIRA SANTA MISSA DO CRISMA

Na **Catedral de São Sebastião**, na Av. Chile, às **9 hs**, o Sr. Arcebispo, D. Orani João Tempesta, presidirá a solene Missa da Sagração dos Santos Óleos, concelebrada por todos os sacerdotes, que, na mesma missa, renovarão seus compromissos sacerdotais.

SEXTA-FEIRA SANTA

Dia de jejum e abstinência.

Triunfo da Cruz do Senhor

Triunfo e sofrimento se unem nesta liturgia que de modo solene abre a Grande Semana em que recordamos os maiores mistérios da nossa Redenção.

Com a celebrações do Domingo de Ramos, compreendemos que a Paixão é o triunfo de Deus, porque é a hora da manifestação de seu infinito amor.

Paixão que se inicia no Cenáculo, durante a Última Ceia: em verdade vos digo, um de vos há de me trair... O sofrimento do Senhor não provém tanto da traição quanto do fato de que o traidor é um de seus discípulos a quem não chama de servos, mas amigos. Sua reação, sua "vingança", será um gesto de amor sem precedentes.

Diante da oferta da cruz que o homem faz a Deus, ele responde com a oferta de seu amor visível na imagem de seu coração transpassado e no dom inefável da Eucaristia.

No Horto das Oliveiras, enquanto Judas realiza o infame gesto de traição, entregando o Mestre com um beijo, Jesus, com uma última provocação à sua consciência, indica-lhe um sinal de misericórdia: amigo, a que vieste?

A Paixão é a vitória de Deus cuja cruz é o sinal. Quando Pedro nega Jesus, dizendo que não O conhecia, também ele experimenta a misericórdia divina. No olhar de Jesus, nenhuma recriminação, nenhuma censura. Pedro experimentou a benevolência sem limites que mais tarde transfiguraria dos lábios do Senhor, do alto da cruz: Pai, perdoai-lhes, eles não sabem o que fazem!...

Hoje é o dia em que, todos os anos, celebra-se a Jornada Mundial da Juventude em cada diocese do mundo. Como é tradição, nesta manhã, na praça de São Pedro, junto ao Santo Padre, os jovens brasileiros entregam a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ aos jovens poloneses, para que os símbolos possam preparar a Jornada de 2016. Missão cumprida!

Que os jovens do mundo inteiro possam redescobrir no mistério da Cruz que celebraremos nesta Grande Semana, o sinal do único Amor que em verdade pode saciar a sede de felicidade que inquieta o coração humano.

LEITURAS DA SEMANA

14/2ª FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42, 1-7; Sl 26(27); Jo 12, 1-11; **15/3ª FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 49, 1-6; Sl 70(71); Jo 13, 21-33.36-38; **16/4ª FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 50, 4-9a; Sl 68(69); Mt 26, 14-25; **17/5ª FEIRA DA SEMANA SANTA (Missa Vespertina da Ceia do Senhor):** Ex 12, 1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11, 23-26; Jo 13, 1-15; **18/6ª FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR:** Is 52, 13-53.12; Sl 30(31); Hb 4, 14-16; 5, 7-9; Jo 18, 1-19.42; **19/SÁBADO SANTO:** 1. Gn 1, 1-2, 2; Sl 103(104); 2. Gn 22, 1-18; Sl 15(16); 3. Ex 14, 15-15, 1; Cant: Ex 15, 1-2.3-4.5-6.17-18; 4. Is 54, 5-14; Sl 29(30); 5. Is 55, 1-11; Cant: Is 12, 2-3.4bcd.5-6; 6. Br 3, 9-15.32-4; Sl 18(19); 7. Ez 36, 16-17a.18-28; Sl 41(42); **Epístola:** Rm 6, 3-11; Sl 117(118); **Evangelho:** Mt 28, 1-10.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Publicação da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Telefax: 2292-3132.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE
DO RIO DE JANEIRO

www.arquidiocese.org.br

EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ: Rua Joana Angélica, 71 – Ipanema

CEP: 22420-030 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil – Tel.: (21) 2521-7299 - Fax: (21) 2513-2955 – livraria@nspaz.org.br

